



## A OFICINA DE LIBRAS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR

Maria de Nazaré da Silva Sousa<sup>1</sup>

Maria Durciane Oliveira Brito<sup>2</sup>

Mateus José Ribeiro<sup>3</sup>

Kátia Maria de Aguiar Freire<sup>4</sup>

Raimunda Vieira de Lima<sup>5</sup>

### RESUMO

Este artigo aborda o tema: A oficina de LIBRAS no processo de formação continuada do professor. Que Tem como objetivo geral, investigar como ocorre as oficinas de LIBRAS no processo de formação continuada dos professores. E como objetivos específicos: verificar a contribuição das oficinas de LIBRAS na formação continuada para os professores; e identificar como o professor ver a importância dessas oficinas dentro da formação continuada dos mesmos. Para alcançamos os objetivos foi utilizada a pesquisa de cunho bibliográfico com a abordagem qualitativa, onde se fez necessário uma pesquisa sobre o tema com estudos aprofundados, e Para enaltecer o trabalho contamos com suporte de teóricos que defendem a temática abordada. Logo acreditamos que falar sobre inclusão nas escolas, é de fator importante preparar primeiro os professores. Sendo assim, está pesquisa nos mostra uma visão diferente do que vem a ser a inclusão da pessoa surda, pois logo com a formação continuada, através de oficinas de LIBRAS para todos do campo educacional podemos desenvolver um trabalho mais significativo.

**Palavras-chave:** Libras; Oficinas; Docente.

### INTRODUÇÃO

A educação inclusiva vem sendo muito discutido em nosso país, no entanto mesmo com tantos estudos e discussões, ainda nos deparamos com várias dificuldades existentes na educação dos surdos. E considerando como dificuldade maior, vem a capacitação dos professores, que logo sabemos que não se encerra na conclusão de uma graduação. Assim é de nosso conhecimento que essas capacitações a ser realizada para os professores devem ser entendida como um processo contínuo e permanente, e que seja constante de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade dos educadores.

---

<sup>1</sup> Graduada em Letras Libras- Uniasselvi, [fana.zasilva@hotmail.com](mailto:fana.zasilva@hotmail.com)

<sup>2</sup> Mestranda em Ciência da Educação – UTIC- PY; [durciane@hotmail.com](mailto:durciane@hotmail.com)

<sup>3</sup> Graduado em Letras – UESPI ; [mateusprimeiroosteus@hotmail.com](mailto:mateusprimeiroosteus@hotmail.com)

<sup>4</sup> Doutorando em Ciência da Educação – UTIC – PY; [katiaamfreire@gmail.com](mailto:katiaamfreire@gmail.com);

<sup>5</sup> Mestranda em Ciências da Educação – UTIC – PY; [iraimundavieiradelima@gmail.com](mailto:iraimundavieiradelima@gmail.com);



Logo podendo ser colocado como formação continuada para os professores da rede pública, cursos e oficinas de LIBRAS, que venha a contribuir com sua qualificação para atender todos os alunos incluindo aluno surdo existente em sua sala de aula, e pensando nessa formação continuada dos professores para a atuar na educação dos alunos surdos, temos o decreto nº 5.626 que regulamenta a Lei nº 10.436, e deixa claro sobre a importância da formação do professor na Línguas de Sinais, onde coloca que a formação de docente para o ensino de LIBRAS nas séries finais do ensino fundamental, no ensino médio e na educação superior de ser realizada em nível superior, em curso de graduação de licenciatura plena em Letra: LIBRAS ou em letras : Libras/Língua Portuguesa como segunda língua.

Salles (2004), confirma que “ A formação de professores deverá desenvolver-se em ambiente acadêmico e institucional especializado, promovendo-se a investigação dos problemas dessa modalidade de educação, buscando-se oferecer soluções teoricamente fundamentadas e socialmente contextualizadas. Devem ser utilizadas métodos e técnicas que contemple códigos e linguagem apropriados às situações específicas de aprendizagem, incluindo-se, no caso de surdez, a capacidade em língua portuguesa e em língua de sinais”.

A autora ainda acrescenta que “a formação continuada pode e deve ocorrer em todas as áreas do conhecimento, em todos os níveis e modalidades de ensino. Nesse contexto pode-se pensar na formação continuada em Libras para professores que atuam com alunos surdos. A formação em Libras para professores da Educação Básica é uma necessidade crescente no contexto atual da educação mediante as reformas educacionais”.

Com a formação de professores sendo levada em consideração, o educador poderá melhorar sua prática docente e seu conhecimento profissional, assim despertando a consciência para o seu papel social dentro e fora da sala de aula, o que vem a lhe conferi melhores chances para gerar transformação e impactar positivamente no contexto escolar.

Diante do exposto, fazemos o questionamento: qual a importância e contribuição das oficinas de LIBRAS na formação do professor?, Com o intuito de responder a pergunta norteadora propusemos como objetivo geral: investigar como ocorre as oficinas de LIBRAS no processo de formação continuada dos professores.

Visando o esclarecimento e o alcance do objetivo geral, foram elaborados os seguintes objetivos específicos: verificar a contribuição das oficinas de LIBRAS na formação continuada para o professor; e identificar como o professor ver a importância dessas oficinas, dentro da formação continuada dos mesmos.

## METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho a abordagem da pesquisa aplicada é a qualitativa, pois a mesma permite ao próprio pesquisador a interpretar, e descrever o objeto de estudo com mais profundidade. Nesta abordagem o pesquisador é considerado o principal instrumento da investigação, no entanto cabe a ele acompanhar a dinâmica do fenômeno em exame.

Segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem.

Sendo muito comum essa abordagem em estudos, na qual vem a se preocupar apenas com a interpretação e análise de dados obtidos, sobre o comportamento de um indivíduo ou de um grupo social. Vale ressaltar que nessa pesquisa foi levantado um estudo bibliográfico para assim a pesquisa ser embasada com autores citados na própria tese escrita.

Assim, Fonseca (2002, p.32) nos coloca que, “a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como os livros, artigos científicos, páginas de web, sites” e etc.

É certo que qualquer trabalho científico venha a ser iniciado através de uma pesquisa bibliográfica, pois logo a mesma fornece a veracidade para a elaboração de qualquer trabalho científico. No entanto como percebemos essa abordagem vem com intuito do pesquisador interpretar, descrever, analisar, compreender, possibilitando o mesmo de entender o comportamento do indivíduo, é considerado um elemento básico de investigação científica e que podem levar ao pesquisador a um contato mais direto com a realidade.

Foi elaborada uma oficina de LIBRAS para os professores, alunos e pessoas da comunidade da cidade de Ilha Grande do Piauí, com o objetivo de levar a Língua de Sinais como segunda língua, e também de possibilitar a eles uma comunicação com pessoas surdas, proporcionando a inclusão dos mesmos no ambiente educacional e social, garantindo a todos direitos por igual.

A oficina teve início no dia 17 do mês de agosto e terminou no dia 05 de outubro do ano de 2019, onde foi possível a realização de encontros presenciais, os mesmos aconteciam aos sábados e tinha a duração de 2 horas, dentro desse mesmo tempo foi explanados conteúdos básicos da LIBRAS, como: alfabeto, números, saudações, dias da semana e meses



do ano, cores, frutas e família. A cada encontro uma temática abordada com explicação e atividades práticas para melhor memorização dos sinais apresentados.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **A IMPORTÂNCIA DA LIBRAS**

LIBRAS é a sigla da Língua Brasileira de Sinais, é uma das muitas línguas de sinais existentes no mundo, considerada de modalidade gestual-visual, pois utiliza a visão para captar e transmitir a mensagem e os movimentos, principalmente das mãos, e assim como todas as outras línguas sinalizadas, foi criada na comunidade surda e passada de geração para geração, logo a mesma é a língua natural da comunidade surda.

O processo de luta e resistência foram intensos, contra a visão hegemônica em relação aos sujeitos surdos e sua língua, a comunidade surda conseguiu no Brasil, por via da Lei nº 10.436/2002, o reconhecimento oficial da Libras como meio legal de comunicação e expressão das pessoas surdas. No ano de 2005 esta lei passou a ser regulamentada pelo Decreto nº 5.626, que estabelece inúmeras prerrogativas em relação ao direito dos sujeitos surdos a uma educação bilíngue (BRASIL, 2002).

Através dessa Lei junto ao decreto, a comunidades surda teve o reconhecimento oficial da LIBRAS:

Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e outros recursos de expressão a ela associados. Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. (BRASIL, 2002).

Assim, ainda cabe destacar que o decreto foi construído em diálogo com a academia e com a comunidade surda. Nesse sentido, o documento define:

São denominadas escolas ou classes de educação bilíngue aquelas em que a Libras e a modalidade escrita da Língua Portuguesa sejam línguas de instrução utilizadas no desenvolvimento de todo processo educativo. Os alunos têm direito à escola escolarização em um turno diferenciado ao atendimento educacional especializado para o desenvolvimento de complementação curricular, com utilização de equipamentos e tecnologias de informação (BRASIL, 2005).

Vale ressaltar que a proposta educacional para o surdo é bilíngue e, com isso, há o reconhecimento da LIBRAS, ou seja, da necessidade de que todas as pessoas, sejam elas surdas ou ouvintes que se apropriem da Língua Brasileira de Sinais. A Libras é considerada



uma forma de comunicação e expressão em que o sistema linguístico é de natureza visual-espacial, com estrutura própria, que transmite ideias e fatos oriundos de comunidades de pessoas surdas no Brasil.

Diante do exposto, percebemos que aprender Libras é fundamental para o desenvolvimento nos aspectos social e emocional, não apenas do deficiente auditivo, mas também de todos que fazem parte do seu convívio. Assim aprender a Língua Brasileira de Sinais é evoluir pessoalmente e profissionalmente, além de incluir e fazer com que a sociedade, seja mais receptiva e dê mais acesso e oportunidades às pessoas surdas.

Também é de suma importância ter conhecimento na Libras o setor pedagógicos, pois as instituições educacionais têm por obrigação de serem locais de inclusão e integração. Portanto, é muito importante que os profissionais da área de pedagogia tenham conhecimento na Língua Brasileira de Sinais, para que realmente haja a inclusão do aluno surdo e não meramente uma integração.

## **A OFICINA DE LIBRAS NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR**

Hoje sabemos que a formação continuada para os professores é sem dúvida de suma importância, pois a mesma irá acrescentar nesses profissionais, novos conhecimentos que poderá contribuir em, uma melhor pratica de ensino. A formação continuada dos professores é uma demanda de processos contínuos e como já foi dito, vem para melhorar o desenvolvimento profissional, e que também dará condições necessárias para enfrentar supostas dificuldades existente no trabalho escolar.

No entanto o professor poderá ter essas formações, através de palestras, cursos presenciais ou até a distancia, oficinas de extensão que também são muitos favoráveis e produtivos. Um exemplo é as oficinas de LIBRAS, que de fato é de suma importância para os professores, pois a mesma vem para viabilizar uma comunicação entre professor e o possível aluno surdo.

Logo sabemos que para recebemos um aluno surdo devemos está preparado para inclui-lo no ambiente escolar. Ao se comunicar em Libras com o discente, mesmo que só de forma básica, o professor demonstra interesse em incluí-la na turma. Outra finalidade das oficinas de Língua Brasileira de Sinais, além de permitir que o discente compreenda aula, o professor também poderá compreender o aluno. É por isso que podemos dizer que estudar LIBRAS dá a possibilidade do professor uma formação mais humanizada.

A autora abaixo vem a nos confirma a importância dessas formação para o docente.





“A formação continuada pode e deve ocorrer em todas as áreas do conhecimento, em todos os níveis e modalidades de ensino. Nesse contexto pode-se pensar na formação continuada em Língua Brasileira de Sinais, para professores que atuam com alunos surdos. A formação em LIBRAS para professores da educação básica é uma necessidade crescente no contexto atual da educação mediante as reformas educacionais”. (SALLES, 2004).

O decreto 5.626/05, que regulamentou a lei 10.436/02 vem a esclarecer deixo sobre a formação do professor em LIBRAS, em que, no capítulo III, artigo 4º o mesmo afirma sobre: “ A formação de docentes, determina a inserção em suas matrizes da disciplina LIBRAS, com o objetivo de facilitar o processo ensino-aprendizagem e a comunicação entre alunos e professores”.

Logo sabemos que é de suma importância na formação do professor, pois assim lhe assegurar uma melhor prática de ensino com todos os alunos, e também vem a garanti melhores resultados na aprendizagem de seus discente.

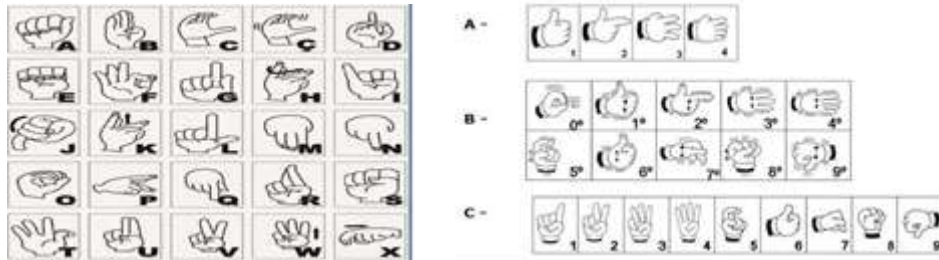
Acreditamos ser necessário investir na formação acadêmica inicial e continuada desses profissionais, para que eles consigam desempenhar o seu trabalho junto aos aprendizes surdos, munidos de conhecimentos teóricos e práticos, a começar pelo aprendizado na Língua Brasileira de Sinais, pois a educação inclusiva pressupõe que a escola deva se adaptar ao aluno surdo, comprometendo-se a educar todas as crianças de igual modo.

No entanto, deixamos claro que as oficinas da língua de sinais (LIBRAS), é de suma importância, pois irá contempla aos professores o aprendizado de uma nova Língua, que logo será considerado como L2, para esses profissionais, e também irá cumprir com a legislação em vigor, além de formar pessoas que serão capazes de se comunicar com as pessoas surdas no ambiente de trabalho como no ambiente social.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola municipal da cidade de Ilha Grande do Piauí, no qual foi ofertado uma oficina de LIBRAS, para professores, alunos e pessoas da comunidade. A oficina teve inicio em agosto, no turno tarde, todos os alunos matriculados na oficina, (professores, alunos da escola e pessoas da comunidade) foram muito assíduo na abertura da formação foi colocado a todos os sujeitos participantes a importância da LIBRAS, para a comunidade surda e para todos da sociedade, pois a língua garante a socialização e interação da pessoa com surdez, em qualquer ambiente que estejam.

Para início da oficina foi apresentado um resumo sobre o contexto histórico do surdo até o início da LIBRAS, assim foi possível apresentarmos o alfabeto e os números, e logo entramos com atividade prática a datilologia do nome próprio.



Em cada encontro se revisava o tema anterior e se apresentava um novo tema, e a cada aula os participantes se mostravam empolgados com os novos conhecimentos adquiridos, logo além do alfabeto e os números, foi possível abordar os seguintes temas: (saudações, dias da semana, meses do ano, cores, frutas e família), todos esses temas foram colocados aos cursistas, através de dinâmicas e jogos interativos, com intuito de facilitar a compreensão e aprendizagem de todos, em nenhum momento os sujeitos apresentaram resistência em participar das atividades exigidas, pois eram nessas atividades que eles se auto avaliavam.

Diante de toda essa vivência, pode-se afirmar que todos adquiriram novos saberes, e que de fato é necessário que todos possam continuar seus estudos na Língua de sinais para melhorar a prática pedagógica do professor em sala de aula, diante a um aluno surdo. Também os demais participantes do curso poderão incluir o colega surdo em suas conversas diárias, como recreio e demais situações dentro e fora da escola. Ressaltamos que não é apenas uma oficina que permitirá a fluência na Língua de sinais, mais é através desses cursos rápidos que darão oportunidades de expandir a língua de sinais e despertar a uma consciência da sua importância, para uma vida profissional e pessoal.

Aponta-se que uma oficina de extensão é considerada também como formação continuada, o que não deixa de ser importante para tantos outros profissionais. Nóvoa (1999), esclarecer sobre a formação continuada dos professores. Quando diz que: “a formação continuada de professores deve ser entendida como um processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade docente, realizado durante a vida profissional, com o objetivo de garantir uma ação docente efetiva que promova aprendizagens significativas. Como parte da formação profissional ela deve ocorrer ao longo da atuação docente, pode possibilitar um novo sentido à prática pedagógica, contextualizar novas circunstâncias e atribuir uma nova visão de mundo na atuação do professor”.



Pelo o exposto acima percebemos a relevância da formação continuada para os professores, e que através das capacitações, possa se incluir a Língua de Sinais para que assim os docente venham a se sentir amparados em sua profissão e ao mesmo capaz de ensinar todos os alunos de modo igual em sua sala de aula.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nesse trabalho, podemos perceber de forma clara que os professores necessitam de oficinas na Língua de Sinais, com o objetivo de despertar nos mesmo o desejo de aprender uma nova língua, pois logo sabemos que para se falar em escola inclusiva é necessário falar na formação dos professores até porque são dois aspecto que estão intimamente ligados.

Alguns participantes da oficina já haviam cursado LIBRAS, no entanto por fazer muito tempo, e além de tudo deixado de praticar os sinais vistos, os mesmos acabaram esquecendo, dificultando hoje sua prática com a pessoa surdo. Assim as mesmas não tem conhecimento da cultura surda, porem passaram a ter interesse com a formação que de fato vem a ser muito importante para a carreira profissional e também pessoal.

Deixamos claro que as pessoas que cursam o básico em LIBRAS e se propõe a aprender, poderá ajudar não apenas um aluno surdo, mais sim a toda uma comunidade, pois logo a mesma não incluirá em seus conhecimentos apenas sinais de objetos, mais uma historia, uma cultura, onde há pessoas que não escutam com os ouvidos mais com a visão.

Assim concluímos que os participantes da pesquisa se preocupam em incluí a pessoa surda em ambientes educacionais e também sociais, pois foi perceptivo o interesse nos encontros, nas atividades demonstraram o quanto estavam interessados em aprender a língua de sinais. Considera-se com as formações especificas para todos que estão dentro da educação, podemos receber o aluno surdo e ao mesmo desenvolver um trabalho significativo para ambos.

Dessa forma, foi possível observar que através de uma oficina de extensão, o profissional da educação poderá além de adquirir novos conhecimentos, também irá implementará em suas metodologias a melhor maneira de se trabalhar com todos os discentes em sala de aula, levando os mesmos a uma aprendizagem mais significativa.





## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da educação. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica**/secretaria de educação especial-MEC; SEESP-2001-79,p.

GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essa?:** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

LIMA, Maria Emilia Caixeta de Castro. Sentido do trabalho – **a educação continuada de professores**/ Maria Emilia Caixeta de Castro Lima – Belo Horizonte; autenticas 2005.

GÓES, Maria Cecília Rafael de. **Linguagem, surdez e educação.** -4. Ed. Revista - Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

SENAC. DR/PI. Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS básico – Camélia Sheila Soares Borges, Ana Cristina de Assunção Xavier – Teresina/PI, Edição 2012.

SOUZA. Rosemeri Bernieri de. **Língua Brasileira de Sinais** – libras II./ Rosemeri Bernieri de Souza – Indaial: UNIASSELVI, 2018.

RICHARDSON. Roberto Jarry. **Pesquisa Social.** Métodos e técnicas/ Roberto Jarry Richardson, 3 ed. -8. Reimpr. –São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. – São Paulo: Atlas 2002 .

O PROFESSOR E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA: **Formação, práticas e lugares**/ Theresinha Guimarães Miranda, Teófilo Alves Galvão Filho, organizadores – Salvador : EDUFBA, 2012.